

**Uso homeopático de *Iridium metallicum* a partir de autoexperimentação:
discussão ética**

**Homeopathic use of *Iridium metallicum* grounded on self-experimentation: an
ethical discussion**

**Antônio Carlos Gonçalves da Cruz; Mônica Beier; Ítalo Márcio Batista
Astoni Junior; João Luiz Magalhães; Maria Francisca Vieira**

Desde que a medicina se firmou em base à noção de uma medida lógica, ela passou a expressar uma arte cujo método exprimia uma implicação entre ética e tecnociência. A medida tinha suas raízes tanto na tradição mítico-religiosa grega da moderação, quanto na prática não-maleficente e justa de saneamento do dano. A medida conjugava a experiência da sensação e a opinião do binômio médico-paciente. Ao tempo em que a medida realizava a investigação, realizava também o tratamento, o prognóstico e a educação do enfermo. Conquanto acolhesse tanto a contradição quanto a semelhança para sua satisfação, era nesta última que a medida melhor se comprazia. Baseava-se, então, na disposição natural e na sensação de corpo. Daí que a medicina hipocrática fosse uma medicina estética, cujo experimentalismo era uma necessidade para reconhecimento da capacidade de alterar a saúde que tinham as qualidades ou princípios ativos. Esta tradição se atualizou pela homeopatia hahnemanniana, cuja otimização se dá pela autoexperimentação pelo próprio médico. Nos dias de hoje, enquanto o experimentalismo da medicina clínica se defronta com graves dilemas éticos, a homeopatia tem importante contribuição a dar para a dinâmica de experimentação em sujeitos humanos. Objetivando-se refletir sobre a ética do uso terapêutico do princípio de semelhança a partir da memória de autoexperimentação do próprio médico, estudou-se um caso de representação de doença tratado homeopaticamente com *Iridium metallicum* e acompanhado por cerca de oito anos. A discussão sobre a ética do uso terapêutico da medida semelhante se fez em base à noção grega de *physis*, segundo a qual o corpo em si é um todo homogêneo e integrado. Levou-se em consideração, também, que a medicina clínica se estabelece na noção mecanicista que separa o homem da natureza. Concluiu-se que a homeopatia tem importantes contribuições a dar para os delineamentos de pesquisas em seres humanos e que mais estudos devem ser feitos sobre as autoexperimentações homeopáticas e as aplicações terapêuticas de suas memórias sintéticas.